

Semana 91 - A Mensagem dos Profetas Zacarias e Ageu

Texto: Zacarias 1 a 14 e Ageu 1 e 2

Estação 45

Zacarias 1

Versículos 1 a 21

1No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido:

2"O Senhor muito se irou contra os seus antepassados.

3Por isso, diga ao povo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem para mim, e eu me voltarei para vocês", diz o Senhor dos Exércitos.

4"Não sejam como os seus antepassados aos quais os antigos profetas proclamaram: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deixem os seus caminhos e as suas más obras'. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção", declara o Senhor.

5"Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre?

6Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: 'O Senhor dos Exércitos fez conosco o que os nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu' ".

7No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de sebate, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido.

8Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos.

9Então perguntei: Quem são estes, meu senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: "Eu mostrarei a você quem são".

10O homem que estava entre as murtas explicou: "São aqueles que o Senhor enviou por toda a terra".

11E eles relataram ao anjo do Senhor que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranqüila".

12Então o anjo do Senhor respondeu: "Senhor dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos?"

13Então o Senhor respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo.

14E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião,

15mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria!"

16"Por isso, assim diz o Senhor: 'Estou me voltando para Jerusalém com misericórdia, e ali o meu templo será reconstruído. A corda de medir será esticada sobre Jerusalém', declara o Senhor dos Exércitos.

17"Diga mais: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o Senhor tornará a consolar Sião e a escolher Jerusalém' ".

18Depois eu olhei para o alto e vi quatro chifres.

19Então perguntei ao anjo que falava comigo: O que é isso? Ele me respondeu: "São os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém".

20Depois o Senhor mostrou-me quatro artesãos.

21Eu perguntei: O que eles vêm fazer? Ele respondeu: "Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer levantar a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar esses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dispersá-lo".

O profeta Zacarias, filho de Baraquias, neto de Ido, possivelmente de linhagem sacerdotal, cujo nome significa "Jeová Se lembra", começou a profetizar à mesma época em que estava profetizando Ageu (entre a 2ª e 3ª visões deste). Suas mensagens diferem daquelas de Ageu por conterem predições do futuro distante, envolvendo o Messias em ambas as Suas Vindas, mescladas com discursos de encorajamento aos filhos de Israel, visando a conclusão do templo e a vida consagrada ao Senhor.

Seu livro tem início com uma chamada ao arrependimento, para que os que há pouco haviam retornado do exílio não fossem desobedientes à voz de Deus como seus pais (*Zacarias 1.4*), lembrando-lhes que os profetas sempre passaram (*Zacarias 1.5*), mas as palavras de Deus, por eles pronunciadas, foram todas cumpridas nas vidas de seus pais (*Zacarias 1.6*).

Na sua 1ª visão, datada do 2º ano do rei Dario, assim como as de Ageu, cheia de figuras, um anjo veio esclarecer-lhe o sentido de sua visão, revelando-lhe que Deus não teria desamparado Jerusalém, apesar dos 70 anos de desterro do povo. Ele Se voltaria para ela agora com misericórdia (*Zacarias 1.16*), ela prosperaria e continuaria a ser a cidade eleita (*Zacarias 1.17*).

Nos versículos finais deste capítulo Zacarias pede que o anjo lhe explique o que são uns chifres que ele viu. De acordo com o anjo, seriam a ação das nações vizinhas que tinham ajudado a destruir Jerusalém, mas que agora seriam destruídos por 4 artesãos que também apareceram em sua visão.

Zacarias 2

Versículos 1 a 13

1Olhei, em seguida, e vi um homem segurando uma corda de medir.

2Eu lhe perguntei: Aonde você vai? Ele me respondeu: "Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura".

3Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro

4e lhe disse: "Corra e diga àquele jovem: Jerusalém será habitada como uma cidade sem muros por causa dos seus muitos habitantes e rebanhos.

5E eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor, declara o Senhor, e dentro dela serei a sua glória".

6"Atenção! Atenção! Fugam da terra do norte", declara o Senhor, "porque eu os espalhei aos quatro ventos da terra", diz o Senhor.

7"Atenção, ó Sião! Escapem, vocês que vivem na cidade da Babilônia!

8Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Ele me enviou para buscar a sua glória entre as nações que saquearam vocês, porque todo o que tocar em vocês, toca na menina dos olhos dele'.

9Certamente levantarei a minha mão contra as nações de forma que serão um espólio para os seus servos. Então vocês saberão que foi o Senhor dos Exércitos que me enviou.

10"Cante e alegre-se, ó cidade de Sião! Porque venho fazer de você a minha habitação", declara o Senhor.

11"Muitas nações se unirão ao Senhor naquele dia e se tornarão meu povo. Então você será a minha habitação e reconhecerá que o Senhor dos Exércitos me enviou a você.

12O Senhor herdará Judá como sua propriedade na terra santa e escolherá de novo Jerusalém.

13Aquietem-se todos perante o Senhor, porque ele se levantou de sua santa habitação".

Em *Zacarias 2* prosseguem as promessas de Deus a Zacarias relativas à reconstrução de Jerusalém. Começa com um anjo querendo medir a cidade, mas aparentemente outro o interrompe e diz que isso seria desnecessário, porque Jerusalém seria tão populosa que não caberia dentro de seus muros atuais. Passaria, portanto, a ser uma cidade sem muros, mas que o Senhor seria para ela muro de proteção em volta e sua glória seria a do próprio Deus (*Zacarias 2.4-5*).

Nos versículos 6 a 8 o Senhor diz a Zacarias que era hora de sair de Babilônia porque ela seria destruída como todas as demais nações à volta de Israel, que a havia saqueado. Elas agora seriam destruídas e seus bens se tornariam um espólio para os judeus, porque elas havia tocado na "menina de Seus olhos".

O profeta encerra o capítulo dizendo a Sião que se alegre, porque o Senhor viera para fazer morada nela. Além disso, viriam também as demais nações e a reconheceriam como a habitação do verdadeiro Deus.

Zacarias 3

Versículos 1 a 10

1Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do Senhor, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo.

2O anjo do Senhor disse a Satanás: "O Senhor o repreenda, Satanás! O Senhor que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo?"

3Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava em pé diante do anjo.

4O anjo disse aos que estavam diante dele: "Tirem as roupas impuras dele". Depois disse a Josué: "Veja, eu tirei de você o seu pecado e coloquei vestes nobres sobre você".

5Disse também: "Coloquem um turbante limpo em sua cabeça". Colocaram o turbante nele e o vestiram, enquanto o anjo do Senhor observava.

6O anjo do Senhor exortou Josué, dizendo:

7"Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus preceitos, você governará a minha casa e também estará encarregado das minhas cortes, e eu darei a você um lugar entre estes que estão aqui.

8" 'Ouçam bem, sumo sacerdote Josué e seus companheiros sentados diante de você, homens que simbolizam coisas que virão: Trarei o meu servo, o Renovo.

9Vejam a pedra que coloquei na frente de Josué! Ela tem sete pares de olhos, e eu gravarei nela uma inscrição', declara o Senhor dos Exércitos, 'e removerei o pecado desta terra num único dia.

10" 'Naquele dia', declara o Senhor dos Exércitos, 'cada um de vocês convidará seu próximo para assentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira' ".

A visão seguinte apresenta uma linda figura de como nós devemos agir em relação aos líderes de nossas igrejas. Zacarias viu o Sumo Sacerdote Josué diante do anjo do Senhor, com Satanás à sua direita para lhe opor, mas o Senhor o repreendeu, restringindo, assim, a sua autoridade sobre o Seu ungido.

Zacarias observou, a seguir, que as roupas de Josué estavam sujas, mas o anjo mandou que fossem substituídas, para que ele estivesse apto para o ofício que lhe fora confiado (Deus sempre capacita aqueles a quem chama!). Nada foi feito, contudo, em relação ao seu turbante, que continuou sujo. Neste instante, o próprio Zacarias interveio na visão, solicitando que também este fosse trocado (na tradução NVI não está claro que é Zacarias quem fala, mas a Edição Revista e Atualizada o deixa patente).

Que aprendamos com Zacarias a interceder, junto ao Senhor, em prol de nossos pastores e líderes espirituais, quando observarmos haver em suas vidas coisas que não são compatíveis com o ofício que lhes foi confiado, ao invés de adotar uma postura crítica, que gera dissensão e cria divisões no corpo de Cristo!

Terminando esta visão, Deus informa a Josué que fará vir o Seu servo, o Renovo, que será posto como Rocha para a remoção de pecados em um único dia (*Zacarias 3.8-9*). Caberia, portanto, a Josué e seus companheiros a tarefa de levar isso às demais nações.

Zacarias 4

Versículos 1 a 14

1Depois o anjo que falava comigo tornou a despertar-me, como se desperta alguém do sono,

2e me perguntou: "O que você está vendo?" Respondi: Vejo um candelabro de ouro maciço, com um recipiente para azeite na parte superior e sete lâmpadas e sete canos para as lâmpadas.

3 Há também duas oliveiras junto ao recipiente, uma à direita e outra à esquerda.
4 Perguntei ao anjo que falava comigo: O que significa isso, meu senhor?
5 Ele disse: "Você não sabe?" Não, meu senhor, respondi.
6 "Esta é a palavra do Senhor para Zorobabel: 'Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito', diz o Senhor dos Exércitos.
7 "Quem você pensa que é, ó montanha majestosa? Diante de Zorobabel você se tornará uma planície. Ele colocará a pedra principal aos gritos de 'Deus abençoe! Deus abençoe!' "
8 Então o Senhor me falou:
9 "As mãos de Zorobabel colocaram os fundamentos deste templo; suas mãos também o terminarão. Assim saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês.
10 "Pois aqueles que desprezaram o dia das pequenas coisas terão grande alegria ao verem a pedra principal nas mãos de Zorobabel". Então ele me disse: "Estas sete lâmpadas são os olhos do Senhor, que sondam toda a terra".
11 A seguir perguntei ao anjo: O que significam estas duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?
12 E perguntei também: O que significam estes dois ramos de oliveira ao lado dos dois tubos de ouro que derramam azeite dourado?
13 Ele disse: "Você não sabe?" Não, meu senhor, respondi.
14 Então ele me disse: "São os dois homens que foram ungidos para servir ao Soberano de toda a terra!"

Se a visão de *Zacarias 3* mostra a aprovação de Josué para o ofício de Sumo Sacerdote, *Zacarias 4* apresenta, outra visão dele, na qual vê um candelabro de ouro, com um recipiente de azeite, tendo 7 lâmpadas, montadas em 7 colunetas. Além disso, ele viu também duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda.

Obviamente Zacarias pediu ao anjo para explicar o significado daquilo que vira. Antes de responder, contudo, o anjo disse a ele que havia uma mensagem a ser dada a Zorobabel, como o eleito do Senhor para conduzir o povo em sua tarefa de reedificação do templo (*Zacarias 4.9*). Sua obra seria realizada, "...**não por violência e nem por poder, mas pelo Espírito do Senhor dos Exércitos**" (*Zacarias 4.6*). Ele, Zorobabel, havia lançado as fundações do templo e ele, também, o terminaria.

Depois disso, o anjo explicou que as 7 lâmpadas eram os 7 olhos de Deus que sondam toda a Terra, ou seja, representam a Sua soberania sobre todas as coisas, fazendo com que tudo contribua para a realização de Sua vontade.

Explicada a figura do candelabro de 7 lâmpadas, Zacarias perguntou pelas duas oliveiras e pelos 2 ramos de oliveira que estavam junto às lâmpadas e que derramam o óleo, ou seja, que realizam a vontade de Deus. Quanto a estes, o anjo explicou que eram dois homens que haviam sido ungidos para a realização da vontade de Deus. Embora não nos diga quem sejam, a primeira escolha recairia sobre Zorobabel e Josué, mas há ainda a possibilidade de ser uma referência a Esdras e Neemias. Ambas as duplas formam servos fiéis do Deus Altíssimo.

Zacarias 5

Versículos 1 a 11

- 1** Levantei novamente os olhos, e vi diante de mim um pergaminho que voava.
- 2** O anjo me perguntou: "O que você está vendo?" Respondi: Vejo um pergaminho voando, com nove metros de comprimento por quatro e meio de largura.
- 3** Então ele me disse: "Nele está escrita a maldição que está sendo derramada sobre toda a terra, porque tanto o ladrão como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa maldição.
- 4** Assim declara o Senhor dos Exércitos: 'Eu lancei essa maldição para que ela entre na casa do ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu nome. Ela ficará em sua casa e destruirá tanto as vigas como os tijolos!' "
- 5** Em seguida, o anjo que falava comigo se adiantou e me disse: "Olhe e veja o que vem surgindo".
- 6** Perguntei o que era aquilo, e ele me respondeu: "É uma vasilha". E disse mais: "Aí está o pecado de todo o povo desta terra".
- 7** Então a tampa de chumbo foi retirada, e dentro da vasilha estava sentada uma mulher!
- 8** Ele disse: "Esta é a Perversidade", e a empurrou para dentro da vasilha e a fechou de novo com a tampa de chumbo.
- 9** De novo ergui os olhos e vi chegarem à minha frente duas mulheres com asas como de cegonha; o vento impeliu suas asas, e elas ergueram a vasilha entre o céu e a terra.
- 10** Perguntei ao anjo: Para onde estão levando a vasilha?
- 11** Ele respondeu: "Para a Babilônia, onde vão construir um santuário para ela. Quando ficar pronto, a vasilha será colocada lá, em seu pedestal".

Zacarias 5 apresenta mais 2 visões, relativas à necessidade de coibir o pecado no meio do povo. A 1ª (*Zacarias 5.1-4*) mostrava um rolo voador aberto, de grandes dimensões (aproximadamente 9mx4,5m), representando a lei, que o anjo disse ao profeta conter maldições que recairiam sobre aqueles que não fossem obedientes à mesma.

A outra, por sua vez (*Zacarias 5.5-11*), falava da necessidade de remover o pecado, levando-o para um lugar distante, representado na visão pela terra de Sinear (Babilônia, onde fora edificada a torre de Babel - *Gênesis 11.2*). A vida do crente deve ser caracterizada por sua repulsa ao pecado. Não por sua capacidade de conviver com ele, sem ceder ao seu apelo e, sim, pelo fato de passar dele o mais afastado possível.

Zacarias 6

Versículos 1 a 15

- 1** Olhei novamente e vi diante de mim quatro carruagens que vinham saindo do meio de duas montanhas de bronze.
- 2** À primeira estavam atrelados cavalos vermelhos; à segunda, cavalos pretos;

3à terceira, cavalos brancos; e à quarta, cavalos malhados. Todos eram vigorosos.

4Perguntei ao anjo que falava comigo: Que representam estes cavalos atrelados, meu senhor?

5O anjo me respondeu: "Estes são os quatro espíritos dos céus, que acabam de sair da presença do Soberano de toda a terra.

6A carruagem puxada pelos cavalos pretos vai em direção à terra do norte, a que tem cavalos brancos vai em direção ao ocidente, e a que tem cavalos malhados vai para a terra do sul".

7Os vigorosos cavalos avançavam, impacientes por percorrer a terra. E o anjo lhes disse: "Percorram toda a terra!" E eles foram.

8Então ele me chamou e disse: "Veja, os que foram para a terra do norte deram repouso ao meu Espírito naquela terra".

9E o Senhor me ordenou:

10"Tome prata e ouro dos exilados Heldai, Tobias e Jedaías, que chegaram da Babilônia. No mesmo dia, vá à casa de Josias, filho de Sofonias.

11Pegue a prata e o ouro, faça uma coroa, e coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.

12Diga-lhe que assim diz o Senhor dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele sairá do seu lugar e construirá o templo do Senhor.

13Ele construirá o templo do Senhor, será revestido de majestade e se assentará em seu trono para governar. Ele será sacerdote no trono. E haverá harmonia entre os dois.

14A coroa será para Heldai, Tobias, Jedaías e Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15Gente de longe virá ajudar a construir o templo do Senhor. Então vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês. Isso só acontecerá se obedecerem fielmente à voz do Senhor, o seu Deus".

Zacarias 6.1-8 contém uma profecia contra Babilônia, entre outras, retratando, aparentemente, as mesmas tropas celestiais que figuraram em sua 1ª visão. Basicamente Zacarias vê cavalos de cores diferentes puxando carruagens e que saem por toda a Terra para fazer a vontade do Senhor. Essas tropas celestiais de cavalos vermelhos já tinham ido para o norte, onde destruíram Babilônia, dando descanso ao Espírito do Senhor naquela terra. As demais fariam o mesmo em todos os outros lugares, porque Ele reina sobre toda a Terra.

Zacarias 6.9-15 narra a chegada de mais judeus, vindos de Babilônia, dos quais Zacarias deveria tomar ouro para confeccionar uma coroa com a qual ele honraria a Josué, talvez prefigurando a coroação do Messias. Os versículos 12 e 13 nos deixam um pouco confusos, pois a referência àquele que construirá o templo parece indicar Zorobabel, que também era o herdeiro legítimo do trono, embora ele não pudesse ser coroado como rei.

Já o versículo 14 volta a falar dos 4 que ofertaram o ouro e a prata da coroa, dizendo que aquela coroa seria um memorial para eles. Encerrando, Zacarias nos diz que pessoas viriam de longe (mais judeus de Babilônia, talvez) para ajudar a construir o templo, mas que o essencial para a realização dessa empreitada era a obediência aos preceitos do Senhor. Tudo no Reino dos Céus se realiza partindo dEle e cumprindo Seus preceitos.

Zacarias 7

Versículos 1 a 14

1No quarto ano do reinado do rei Dario, a palavra do Senhor veio a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês de quisleu.

2Foi quando o povo de Betel enviou Sarezzer e Regém-Meleque com seus homens, para suplicarem ao Senhor,

3perguntando aos sacerdotes do templo do Senhor dos Exércitos e aos profetas: "Devemos lamentar e jejuar no quinto mês, como já estamos fazendo há tantos anos?"

4Então o Senhor dos Exércitos me falou:

5"Pergunte a todo o povo e aos sacerdotes: Quando vocês jejuaram no quinto e no sétimo meses durante os últimos setenta anos, foi de fato para mim que jejuaram?"

6E, quando comiam e bebiam, não era para vocês mesmos que o faziam?"

7Não são essas as palavras do Senhor proclamadas pelos antigos profetas quando Jerusalém e as cidades ao seu redor estavam em paz e prosperavam, e o Neguebe e a Sefelá eram habitados?"

8E a palavra do Senhor veio novamente a Zacarias:

9"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros.

10Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros".

11Mas eles se recusaram a dar atenção; teimosamente viraram as costas e taparam os ouvidos.

12Endureceram o coração e não ouviram a Lei e as palavras que o Senhor dos Exércitos tinha falado, pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o Senhor dos Exércitos irou-se muito.

13"Quando eu os chamei, não me deram ouvidos; por isso, quando eles me chamarem, também não os ouvirei", diz o Senhor dos Exércitos.

14"Eu os espalhei com um vendaval entre as nações que eles nem conhecem. A terra que deixaram para trás ficou tão destruída que ninguém podia atravessá-la. Foi assim que transformaram a terra aprazível em ruínas."

Em *Zacarias 7* judeus chegados de Betel procuravam interrogar o profeta com o intuito de esclarecer rituais referentes à forma de culto. Eles haviam jejuado sempre em sinal de lamento pela queda de Jerusalém e, agora que estavam de volta, queriam saber se deveriam continuar a fazê-lo. A palavra de Deus, pronunciada por Zacarias, ressaltou o fato de Ele jamais ter pedido um jejum que não se fizesse acompanhar da obediência aos Seus preceitos, que incluíam "administrarem a verdadeira justiça, mostrarem misericórdia e compaixão uns para com os outros, não oprimirem a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado e nem tramarem maldades uns contra os outros".

Seus pais haviam sido deportados da terra justamente por sua desobediência aos alertas que Ele fizera através dos Seus profetas. Assim sendo, a resposta para eles era exatamente a mesma, ou seja, que seu jejum viesse acompanhada de obediência.

Zacarias 8

Versículos 1 a 23

1Mais uma vez veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos.

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Tenho muito ciúme de Sião; estou me consumindo de ciúmes por ela".

3Assim diz o Senhor: "Estou voltando para Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade da Verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos será chamado monte Sagrado".

4Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Homens e mulheres de idade avançada voltarão a sentar-se nas praças de Jerusalém, cada um com sua bengala, por causa da idade.

5As ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

6"Mesmo que isso pareça impossível para o remanescente deste povo naquela época, será impossível para mim?", declara o Senhor dos Exércitos.

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Salvarei meu povo dos países do oriente e do ocidente.

8Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém; serão meu povo e eu serei o Deus deles, com fidelidade e justiça".

9Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vocês que estão ouvindo hoje estas palavras já proferidas pelos profetas quando foram lançados os alicerces do templo do Senhor dos Exércitos, fortaleçam as mãos para que o templo seja construído.

10Pois antes daquele tempo não havia salários para os homens nem para os animais. Ninguém podia tratar dos seus negócios com segurança por causa de seus adversários, porque eu tinha posto cada um contra o seu próximo.

11Mas agora não mais tratarei com o remanescente deste povo como fiz no passado", declara o Senhor dos Exércitos.

12"Haverá uma rica sementeira, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas e o céu derramará o orvalho. E darei todas essas coisas como uma herança ao remanescente deste povo.

13Assim como vocês foram uma maldição para as nações, ó Judá e Israel, também os salvarei e vocês serão uma bênção. Não tenham medo, antes, sejam fortes."

14Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Assim como eu havia decidido castigar vocês sem compaixão quando os seus antepassados me enfureceram", diz o Senhor dos Exércitos,

15"também agora decidi fazer de novo o bem a Jerusalém e a Judá. Não tenham medo!

16Eis o que devem fazer: Falem somente a verdade uns com os outros e julguem retamente em seus tribunais;

17não planejem no íntimo o mal contra o seu próximo e não queiram jurar com falsidade. Porque eu odeio todas essas coisas", declara o Senhor.

18Mais uma vez veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos.

19Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Os jejuns do quarto mês, bem como os do quinto, do sétimo e do décimo mês serão ocasiões alegres e cheias de júbilo, festas felizes para o povo de Judá. Por isso amem a verdade e a paz".

20 Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Povos e habitantes de muitas cidades ainda virão,

21 e os habitantes de uma cidade irão a outra e dirão: 'Vamos logo suplicar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos Exércitos. Eu mesmo já estou indo'.

22 E muitos povos e nações poderosas virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e suplicar o seu favor".

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e dirão: 'Nós vamos com você porque ouvimos dizer que Deus está com o seu povo'".

Deus fala aqui, em *Zacarias 8*, de Seus planos de restauração para Israel e Judá, com promessas d'Ele voltar a ocupar Seu lugar, que Ele deixara enquanto mostrava a Ezequiel a destruição de Jerusalém. Agora Jerusalém passaria a se chamar de Monte Sagrado e tanto idosos como crianças brincando voltariam a ser vistos em suas ruas. Israel voltaria a ser conhecida como povo de Deus e o Senhor como o Deus de Israel (versículo 8).

No versículo 9, Zacarias pede ao povo que fortaleça suas mãos para que concluam a construção do templo, pois o Senhor não queria mais tratar o remanescente de Judá como havia tratado seus antepassados. Ao invés disso, Ele promete ao Seu povo uma rica sementeira, com o céu dando o seu orvalho e a terra dando o seu melhor. Basta para tanto que vivam em santidade de vida, conforme pedido no versículo 16.

Seus jejuns e suas festas em geral serão todos ocasiões de alegria, com todos amando a verdade e a paz (versículo 19).

Nos versículos 20 a 23, o profeta fala a respeito das pessoas vindas de nações vizinhas para buscar o Senhor, apontando, assim, para o Reino Messiânico, incluindo o reconhecimento da Presença de Deus com os judeus (*Zacarias 8.23b*).

Zacarias 9

Versículos 1 a 17

1 A advertência do Senhor é contra a terra de Hadraque e cairá sobre Damasco, porque os olhos do Senhor estão sobre toda a humanidade e sobre todas as tribos de Israel

2 e também sobre Hamate que faz fronteira com Damasco e sobre Tiro e Sidom, embora sejam muito sábias.

3 Tiro construiu para si uma fortaleza; acumulou prata como pó, e ouro como lama das ruas.

4 Mas o Senhor se apossará dela e lançará no mar suas riquezas, e ela será consumida pelo fogo.

5 Ao ver isso Ascalom ficará com medo; Gaza também se contorcerá de agonia, assim como Ecrom, porque a sua esperança fracassou. Gaza perderá o seu rei, e Ascalom ficará deserta.

6 Um povo bastardo ocupará Asdode, e assim eu acabarei com o orgulho dos filisteus.

7Tirarei o sangue de suas bocas e a comida proibida entre os seus dentes. Aquele que restar pertencerá ao nosso Deus e se tornará chefe em Judá, e Erom será como os jebuseus.

8Defenderei a minha casa contra os invasores. Nunca mais um opressor passará por cima do meu povo, porque agora eu vejo isso com os meus próprios olhos.

9Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta.

10Ele destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e os arcos de batalha serão quebrados. Ele proclamará paz às nações e dominará de um mar a outro e do Eufrates até os confins da terra.

11Quanto a você, por causa do sangue da minha aliança com você, libertarei os seus prisioneiros de um poço sem água.

12Voltem à sua fortaleza, ó prisioneiros da esperança; pois hoje mesmo anuncio que restaurarei tudo em dobro para vocês.

13Quando eu curvar Judá como se curva um arco e usar Efraim como flecha, levantarei os filhos de Sião contra os filhos da Grécia e farei Sião semelhante à espada de um guerreiro.

14Então o Senhor aparecerá sobre eles; sua flecha brilhará como o relâmpago. O Soberano, o Senhor, tocará a trombeta e marchará em meio às tempestades do sul;

15o Senhor dos Exércitos os protegerá. Eles pisotearão e destruirão as pedras das atiradeiras. Eles beberão o sangue do inimigo como se fosse vinho; estarão cheios como a bacia usada para aspergir água nos cantos do altar.

16Naquele dia, o Senhor, o seu Deus, os salvará como rebanho do seu povo e como joias de uma coroa brilharão em sua terra.

17Ah! Como serão belos! Como serão formosos! O trigo dará vigor aos rapazes, e o vinho novo às moças.

Zacarias 9 começa, nos versículos 1 a 8, com profecias contra países vizinhos de Israel. Primeiro ele fala da Síria, onde as cidades de Hadrake, Damasco e Hamate, que aparentemente já haviam sofrido derrotas para os assírios havia algum tempo quando Zacarias escreveu isso. Tiro e Sidom são cidade fenícias, que sofreram ataques dos assírios em 722a.C., depois de Nabucodonozor em 572a.C. (ambos só na parte continental) e, finalmente, por Alexandre o Grande, que invadiu também a parte insular. A última referência é às cidades dos filisteus, que foram descaracterizadas, com a invasão de Nabucodonozor. O versículo 8 nos informa, contudo, que Jerusalém seria poupada, pois é o próprio Deus que a defende.

O versículo 9 nos traz uma profecia muito conhecida referente à maravilhosa promessa da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, cumprida no que convencionamos chamar "domingo de ramos" (comparar *Zacarias 9.9-10* com *Mateus 21.4-5*). O versículo 10 fala de um tempo de domínio messiânico que só ocorrerá com a vitória do Messias nos tempos apocalípticos.

Os versículos 11 a 17 têm sido interpretados das formas mais diversas, com alguns até sugerindo que os capítulos finais do livro sequer sejam de Zacarias. Vamos nos abster dessas interpretações e supor que no texto Zacarias continua a falar sobre tempos futuros. No versículo 13, por exemplo, ele fala de uma batalha em que o próprio Deus defenderia o Seu povo dos gregos, numa possível

referência às guerras dos macabeus. Na época do período interbíblico, Israel voltou a ter um período de autodomínio por quase um século, mas que foi novamente interrompido com a tomada pelos romanos na última metade do século antes de Cristo.

Já os versículos 14 a 17 parecem falar de tempos do fim, com o último versículo descrevendo uma época de prosperidade e paz, que obviamente só ocorrerá no Reino Milenar.

Zacarias 10

Versículos 1 a 12

1 Peça ao Senhor chuva de primavera, pois é o Senhor quem faz o trovão, quem envia a chuva aos homens e lhes dá as plantas do campo.

2 Porque os ídolos falam mentiras, os adivinhadores têm falsas visões e contam sonhos enganadores; o consolo que trazem é vão. Por isso o povo vagueia como ovelhas

aflitas pela falta de um pastor.

3 "Contra os pastores acende-se a minha ira, e contra os líderes eu agirei." Porque o Senhor dos Exércitos cuidará de seu rebanho, o povo de Judá, ele fará dele o seu vigoroso cavalo de guerra.

4 Dele virão a pedra fundamental e a estaca da tenda, o arco da batalha e os governantes.

5 Juntos serão como guerreiros que pisam a lama das ruas na batalha. Lutarão e derrubarão os cavaleiros porque o Senhor estará com eles.

6 "Assim, eu fortalecerei a tribo de Judá e salvarei a casa de José. Eu os restaurarei porque tenho compaixão deles. Eles serão como se eu nunca os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor, o Deus deles e lhes responderei.

7 Efraim será como um homem poderoso; seu coração se alegrará como se fosse com vinho, seus filhos o verão e se alegrarão; seus corações exultarão no Senhor.

8 Assobiarei para eles e os ajuntarei, pois eu já os resgatei. Serão numerosos como antes.

9 Embora eu os espalhe por entre os povos de terras distantes, eles se lembrarão de mim. Criarão seus filhos e voltarão.

10 Eu os farei retornar do Egito e os ajuntarei de volta da Assíria. Eu os levarei para as terras de Gileade e do Líbano, e mesmo assim não haverá espaço suficiente para eles.

11 Vencerei o mar da aflição, ferirei o mar revoltoso, e as profundezas do Nilo se secarão. O orgulho da Assíria será abatido e o poder do Egito será derrubado.

12 Eu os fortalecerei no Senhor, e em meu nome marcharão", diz o Senhor.

As promessas para Judá e Israel continuam em *Zacarias 10*, onde, mais uma vez, Deus fala em prosperidade do povo na terra, num tempo ainda por vir. O texto, contudo, é tão genérico, que é difícil definir o período histórico ao qual se refere, salvo nos casos em que há citação clara do Messias (versículo 4).

O texto começa falando em pedir a bênção de Deus para que haja chuva em tempo propício, mas o versículo 2 deixa claro que isso só vem pela fidelidade do

povo dirigido por líderes que se importam com Deus. Estes, contudo, inexistem, pelo que o próprio Senhor cuidará de Judá, dando a ele a pedra fundamental, que é Cristo.

Nos versículos 5 a 8, Zacarias fala de juntar o povo, com este guardado e dirigido pelo Senhor, para logo a seguir dizer que os espalharia novamente, para depois voltar a recolhê-los. Assim sendo, ele parece cobrir, em poucos versículos, a volta de Babilônia, a chegada do Messias, a nova destruição de Jerusalém, nova espalhada no povo e a volta deles no século 20.

A menção do Egito e da Assíria parecem significar apenas os lugares para onde o povo foi espalhado para, então, falar novamente de sua volta. Os últimos 2 versículos parecem falar do Senhor dirigindo o Seu povo e concedendo a eles a vitória no período do Reino Milenar.

Zacarias 11

Versículos 1 a 17

1 Abra as suas portas, ó Líbano, para que o fogo devore os seus cedros.

2 Agonize, ó pinheiro, porque o cedro caiu e as majestosas árvores foram devastadas. Agonizem, carvalhos de Basã, pois a floresta densa está sendo derrubada.

3 Ouçam o gemido dos pastores; os seus formosos pastos foram devastados. Ouçam o rugido dos leões; pois a rica floresta do Jordão foi destruída.

4 Assim diz o Senhor, o meu Deus: "Pastoreie o rebanho destinado à matança, **5** porque os seus compradores o matam e ninguém os castiga. Aqueles que o vendem dizem: 'Bendito seja o Senhor, estou rico!' Nem os próprios pastores poupam o rebanho.

6 Por isso, não pouparei mais os habitantes desta terra", diz o Senhor. "Entregarei cada um ao seu próximo e ao seu rei. Eles acabarão com a terra e eu não livrarei ninguém das suas mãos".

7 Eu me tornei pastor do rebanho destinado à matança, os oprimidos do rebanho. Então peguei duas varas e chamei a uma Favor e a outra União, e com elas pastoreei o rebanho.

8 Em um só mês eu me livrei dos três pastores. Porque eu me cansei deles e o rebanho me detestava.

9 Então eu disse: Não serei o pastor de vocês. Morram as que estão morrendo, pereçam as que estão perecendo. E as que sobrarem comam a carne umas das outras.

10 Então peguei a vara chamada Favor e a quebrei, cancelando a aliança que tinha feito com todas as nações.

11 Foi cancelada naquele dia, e assim os aflitos do rebanho que estavam me olhando entenderam que essa palavra era do Senhor.

12 Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, paguem-me; se não, não me paguem. Então eles me pagaram trinta moedas de prata.

13 E o Senhor me disse: "Lance isto ao oleiro", o ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do Senhor, para o oleiro.

14Depois disso, quebrei minha segunda vara, chamada União, rompendo a relação de irmãos entre Judá e Israel.

15Então o Senhor me disse: "Pegue novamente os utensílios de um pastor insensato.

16Porque levantarei nesta terra um pastor que não se preocupará com as ovelhas perdidas, nem procurará a que está solta, nem curará as machucadas, nem alimentará as sadias, mas comerá a carne das ovelhas mais gordas, arrancando as suas patas.

17"Ai do pastor imprestável, que abandona o rebanho! Que a espada fira o seu braço e fure o seu olho direito! Que o seu braço seque completamente, e fique totalmente cego o seu olho direito!"

O capítulo 11 de Zacarias continua tão indefinido quanto o anterior. Talvez a referência à destruição das árvores do Líbano e de Basã, seja uma forma de se referir à destituição dos líderes (pastores), que estavam destruindo o rebanho, preocupados apenas em enriquecer, e que são descritos nos versículos 3 a 6).

"Eu", o sujeito do versículo 7, parece ser o Senhor. Pode ser uma referência ao Messias em Sua Primeira Vinda, quando foi dado a Ele usar de Sua Graça (Favor - primeira vara) para unir na Nova Aliança os filhos de Israel (União - segunda vara), mas pode ser anterior a isso, com Deus dirigindo o povo no período interbíblico.

O versículo 8 é de difícil interpretação. No período interbíblico há várias sugestões de pessoas reinando que foram subitamente destituídas, mas citar qualquer nome seria temerário. Nos dias do ministério de Jesus qualquer nome que se cite seria mera adivinhação.

Em *Zacarias 11.9*, referindo-se aos pastores que apascentariam o rebanho do Senhor, Deus diz que não mais apascentará o Seu povo e, em *Zacarias 11.10*, comunica o fim da aliança que tem com ele.

Os versículos seguintes, 11 a 13, são uma referência claríssima ao preço da traição de Judas, deixando claro que a referência aqui é aos dias do Messias. Os aflitos do versículo 11 são claramente aqueles que nEle tinham posto a Sua confiança e que assistem, horrorizados, à Sua vida sendo trocada por 30 moedas de prata (*Zacarias 11.12*), ou seja, o preço da vida de um servo (*Êxodo 21.32*). Este dinheiro seria arrojado ao oleiro na casa do Senhor. O cumprimento literal dessa profecia dá-se em Jesus (*Mateus 26.14-16* e *27.5-10*).

A rejeição do Messias levaria, então, à quebra da segunda vara, quebrando a união entre os aflitos seguidores de Jesus (o Israel de Deus) e seus irmãos judeus. Tem sido sugerido que esta situação perdurará (a rejeição de Jesus pelos judeus) até que surja o pastor iníquo descrito nos versículos 15 a 17, que seria o AntiCristo.

Mais uma vez deve ser ressaltada a fragilidade dessa interpretação à luz da natureza etérea do texto.

Zacarias 12

Versículos 1 a 14

1Esta é a palavra do Senhor para Israel; palavra do Senhor que estende o céu, assenta o alicerce da terra e forma o espírito do homem dentro dele:

2"Farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor, todos os que estarão no cerco contra Judá e Jerusalém.

3Naquele dia, quando todas as nações da terra estiverem reunidas para atacá-la, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações. Todos os que tentarem levantá-la se machucarão muito.

4Naquele dia, porei em pânico todos os cavalos e deixarei loucos os seus cavaleiros", diz o Senhor. "Protegerei o povo de Judá, mas cegarei todos os cavalos das nações.

5Então os líderes de Judá pensarão: 'Os habitantes de Jerusalém são fortes porque o Senhor dos Exércitos é o seu Deus!'

6"Naquele dia, farei que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos. Eles consumirão à direita e à esquerda todos os povos ao redor, mas Jerusalém permanecerá intacta em seu lugar.

7"O Senhor salvará primeiro as tendas de Judá, para que a honra da família de Davi e dos habitantes de Jerusalém não seja superior à de Judá.

8Naquele dia, o Senhor protegerá os que vivem em Jerusalém e assim o mais fraco deles será como Davi, e a família de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor que vai adiante deles.

9"Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que atacarem Jerusalém.

10E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de súplicas. Olharão para mim, aquele a quem traspassaram, e chorarão por ele como quem chora a perda de um filho único e se lamentarão amargamente por ele como quem lamenta a perda do filho mais velho.

11Naquele dia, muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido.

12Todo o país chorará, separadamente cada família com suas mulheres chorará: a família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com suas mulheres,

13a família de Levi com suas mulheres, a família de Simei com suas mulheres,

14e todas as demais famílias com suas mulheres.

Zacarias 12-14 apresenta uma marcante mudança de estilo literário, assumindo um tom predominantemente apocalíptico, com muitas referências "àquele dia". O texto nos informa que as nações da terra subirão contra Jerusalém (*Zacarias 12.3; 14.2*) e, numa primeira etapa, parecerá que a batalha está perdida para Judá, mas o Senhor intervirá de forma maravilhosa (*Zacarias 12.8; 13.1; 14.3*), livrando o Seu povo e destruindo todas as nações que atacarem Jerusalém (versículo 9).

Nesta ocasião os judeus reconhecerão como seu Messias Aquele que haviam traspassado e chorarão pelo Unigênito, bem como pelo Primogênito (*Zacarias 12.10*). É, sem dúvida, maravilhoso ver como o profeta tem uma visão completa, a ponto de distinguir um e outro! Nesta ocasião os judeus reconhecerão que seu Messias veio efetivamente em Jesus Cristo e que eles o traspassaram na cruz

do Calvário. Este era o Unigênito Filho que Deus Pai gerou em natureza humana, que tomou sobre Si os nossos pecados. Ele foi regerado tornando-Se o Primogênito de muitos irmãos, ressuscitado ao terceiro dia, o Primeiro a ser adotado por Deus Pai, depois de Se livrar dos nossos pecados.

O restante do capítulo fala a respeito desse choro, para enfatizar o reconhecimento do quão grande foi o erro cometido pelos judeus ao não reconhecerem Jesus como seu Messias, mas o versículo 11 traz uma comparação curiosa ao dizer que “**muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido**”. Hadade-Rimom era a deidade máxima dos sírios, pelo qual os sírios choravam sempre que a natureza morria, clamando para que ressuscitasse na primavera. Seria, no mínimo, estranho dizer que muitos judeus que participavam deste culto idólatra, chorariam por Jesus, da mesma forma como choravam por Hadade-Rimom.

Por outro lado, o texto diz “em Hadade-Rimom”, como se fosse um lugar e não a referência a um deus. O vale de Megido é o lugar onde se supõe que será realizada a batalha de Armagedom. Imaginando que a localidade exata neste vale se chamasse Hadade-Rimom, então, Zacarias poderia estar comparando o choro pela morte do Messias à emoção da vitória das forças divinas naquele embate. Seja como for, se trata de uma comparação obscura.

Zacarias 13

Versículos 1 a 9

1"Naquele dia, uma fonte jorrará para os descendentes de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para purificá-los do pecado e da impureza.

2"Naquele dia, eliminarei da terra de Israel os nomes dos ídolos, e nunca mais serão lembrados", diz o Senhor dos Exércitos. "Removerei da terra tanto os profetas como o espírito imundo.

3E, se alguém ainda profetizar, seu próprio pai e sua mãe lhe dirão: 'Você deve morrer porque disse mentiras em nome do Senhor'. Quando ele profetizar, os seus próprios pais o esfaquearão.

4"Naquele dia, todo profeta se envergonhará de sua visão profética. Não usará o manto de profeta, feito de pele, para enganar.

5Ele dirá: 'Eu não sou profeta. Sou um homem do campo; a terra tem sido o meu sustento desde a minha mocidade'.

6Se alguém lhe perguntar: 'Que feridas são estas no seu corpo?', ele responderá: 'Fui ferido na casa de meus amigos'.

7"Levante-se, ó espada, contra o meu pastor, contra o meu companheiro!", declara o Senhor dos Exércitos. "Fira o pastor, e as ovelhas se dispersarão, e voltarei minha mão para os pequeninos.

8Na terra toda, dois terços serão ceifados e morrerão; todavia a terça parte permanecerá", diz o Senhor.

9"Colocarei essa terça parte no fogo e a refinarei como prata e a purificarei como ouro. Ela invocará o meu nome, e eu lhe responderei. É o meu povo, direi; e ela dirá: 'O Senhor é o meu Deus'.

Neste capítulo vemos que o Israel dos tempos do fim ainda estará “infestado” de idolatria e de falsos profetas, motivo pelo qual começa falando da necessidade

de **purificá-lo do pecado e da impureza**. No versículo 2, Zacarias fala da remoção dos ídolos, dos falsos profetas e de todos os que têm espírito imundo.

Nos versículos 3 a 6 o profeta fala detalhadamente sobre os falsos profetas e no versículo 7 ele fala em ferir o pastor que não cuidou de suas ovelhas como deveria ter feito, pelo que seria igualmente eliminado.

A surpresa vem, contudo, nos versículos 8 e 9, onde vemos que estes a serem eliminados chegam a se constituir em dois terços de todo o Israel. Além disso, Zacarias ainda fala sobre a necessidade de purificar o terço que tiver sobrado. Estes o Senhor reconhecerá como sendo o Seu povo, que saberá dizer que O Senhor é o seu Deus.

Zacarias 14

Versículos 1 a 21

1Vejam, o dia do Senhor virá, quando no meio de vocês os seus bens serão divididos.

2Reunirei todos os povos para lutarem contra Jerusalém; a cidade será conquistada, as casas saqueadas e as mulheres violentadas. Metade da população será levada para o exílio, mas o restante do povo não será tirado da cidade.

3Depois o Senhor sairá para a guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha.

4Naquele dia, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, de leste a oeste, por um grande vale; metade do monte será removido para o norte, e a outra metade para o sul.

5Vocês fugirão pelo meu vale entre os montes, pois ele se estenderá até Azel. Fugirão como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o Senhor, o meu Deus, virá com todos os seus santos.

6Naquele dia, não haverá calor nem frio.

7Será um dia único, um dia que o Senhor conhece, no qual não haverá separação entre dia e noite, porque, mesmo depois de anoitecer, haverá claridade.

8Naquele dia, águas correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar do leste e metade para o mar do oeste. Isso acontecerá tanto no verão como no inverno.

9O Senhor será rei de toda a terra. Naquele dia, haverá um só Senhor e o seu nome será o único nome.

10A terra toda, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, será semelhante à Arabá. Mas Jerusalém será restabelecida e permanecerá em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da Esquina, e desde a torre de Hananeel até os tanques de prensar uvas do rei.

11Será habitada; nunca mais será destruída. Jerusalém estará segura.

12Esta é a praga com a qual o Senhor castigará todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda em pé, seus olhos apodrecerão em suas órbitas e sua língua apodrecerá em sua boca.

13Naquele dia, grande confusão causada pelo Senhor dominará essas nações. Cada um atacará o que estiver ao seu lado.

14Também Judá lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de ouro, prata e roupas.

15A mesma praga cairá sobre cavalos e mulas, camelos e burros, sobre todos os animais daquelas nações.

16Então, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão ano após ano para adorar o rei, o Senhor dos Exércitos, para celebrar a festa das cabanas.

17Se algum dentre os povos da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá para ele a chuva.

18Se os egípcios não subirem para participar, o Senhor mandará sobre eles a praga com a qual afligirá as nações que se recusarem a subir para celebrar a festa das cabanas.

19Sim, essa será a punição do Egito e de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das cabanas.

20Naquele dia, estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: "Separado para o Senhor". Os caldeirões do templo do Senhor serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar.

21Cada panela de Jerusalém e de Judá será separada para o Senhor dos Exércitos, e todos os que vierem sacrificar pegarão panelas e cozinharão nelas. E, a partir daquele dia, nunca mais haverá comerciantes no templo do Senhor dos Exércitos.

Este capítulo final começa com a batalha das nações contra Jerusalém, na qual a cidade sucumbe, sendo totalmente saqueada e com as mulheres sendo violentadas, além de metade da população sendo levada para o exílio, ou seja, ao final do versículo 2, dois terços do povo havia morrido no capítulo anterior e agora apenas um sexto da população restava na cidade.

É exatamente neste ponto, quando não há mais qualquer esperança para Israel, que o Senhor toma posição e começa a lutar por Seu povo (versículo 3). Ele começa no monte das Oliveiras, que é dividido ao meio por um vale, onde o povo se refugia.

Trata-se de um dia atípico, no qual nada atrapalha, nem frio, nem falta de luz, no qual Ele assume a Sua posição de Rei de toda a Terra, com total domínio sobre todas as nações.

Judá passa a recolher a riqueza de todas as nações, enquanto o Senhor manda uma praga que derrota todos os povos, inclusive os seus animais, impedindo-os de fugir. Haverá, contudo, muitas conversões entre todos os povos, com o povo vindo sempre a Jerusalém para participar da festa das Cabanas.

A partir deste dia todos virão a Jerusalém para celebrar o Nome do Senhor.

Ageu 1

Versículos 1 a 15

1No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio por meio do profeta Ageu ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, dizendo:

2"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Este povo afirma: 'Ainda não chegou o tempo de reconstruir a casa do Senhor' ".

3Por isso, a palavra do Senhor veio novamente por meio do profeta Ageu:

4"Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?"

5Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam aonde os seus caminhos os levaram.

6Vocês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada".

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam aonde os seus caminhos os levaram!

8Subam o monte para trazer madeira. Construam o templo, para que eu me alegre e nele seja glorificado", diz o Senhor.

9"Vocês esperavam muito, mas, eis que veio pouco. E o que vocês trouxeram para casa eu dissipei com um sopro. E por que o fiz?", pergunta o Senhor dos Exércitos. "Por causa do meu templo, que ainda está destruído enquanto cada um de vocês se ocupa com a sua própria casa.

10Por isso, por causa de vocês, o céu reteve o orvalho e a terra deixou de dar o seu fruto.

11Nos campos e nos montes provoquei uma seca que atingiu o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também os homens e o gado. O trabalho das mãos de vocês foi prejudicado".

12Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo obedeceram à voz do Senhor, o seu Deus, por causa das palavras do profeta Ageu, a quem o Senhor, o seu Deus, enviara. E o povo temeu o Senhor.

13Então Ageu, o mensageiro do Senhor, trouxe esta mensagem do Senhor para o povo: "Eu estou com vocês", declara o Senhor.

14Assim o Senhor encorajou o governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo, e eles começaram a trabalhar no templo do Senhor dos Exércitos, o seu Deus,

15no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

O profeta Ageu, contemporâneo de Zacarias, foi o 1º dos profetas pós-exílicos, e seu livro é datado, normalmente, por volta de 520a.C., 15 anos após a paralisação da obra do templo. O tema de seu livro é, basicamente, a necessidade de retomada da reconstrução do templo, interrompida, pelo que o Senhor repreende o governador Zorobabel e o Sumo Sacerdote Josué com relação a se ter tornado em dito popular o fato de "...não haver chegado, ainda, o tempo de reconstruir-se a casa do Senhor" (*Ageu 1.2*).

Os versículos de *Ageu 1.4-11*, embora especificamente dirigidos ao problema da paralisação da obra, são completamente atuais, considerando-se a grande quantidade de crentes (servos do Reino), que se encontram tão ocupados com seus próprios afazeres que esquecem, por completo, a tarefa que lhes foi confiada. A esses Deus adverte, dizendo: "...considerai os vossos caminhos" (*Ageu 1.5*). O que deveria ser considerado está descrito em *Ageu 1.6*: "Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos

saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, o recebe num saco furado".

Deus deixa claro que Suas bênçãos, prometidas no âmbito da aliança, estão sendo retidas em função da desobediência do povo à Sua voz. Ele, mais uma vez, ressalta que o binômio "desobediência e favor" não pode coexistir. Não devemos confundir a "graça" (favor imerecido de Deus para resgatar o pecador vendido sob a escravidão do pecado) com permissividade em relação ao pecado. Ageu faz coro às palavras do apóstolo Paulo, que dizem: "**Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus...**" (*Romanos 11.22*).

O apelo de Ageu ao povo para que retorne à vontade do Senhor tem imediata resposta, com o temor do Senhor caindo sobre Zorobabel, Josué e todo o povo (*Ageu 1.12*), fazendo com que estes retomassem o trabalho de reconstrução, interrompido havia aproximadamente quinze anos.

Ageu 2

Versículos 1 a 23

1No vigésimo primeiro dia do sétimo mês, veio a palavra do Senhor por meio do profeta Ageu:

2"Pergunte o seguinte ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao restante do povo:

3Quem de vocês viu este templo em seu primeiro esplendor? Comparado a ele, não é como nada o que vocês veem agora?

4"Coragem, Zorobabel", declara o Senhor. "Coragem, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. Coragem! Ao trabalho, ó povo da terra!", declara o Senhor. "Porque eu estou com vocês", declara o Senhor dos Exércitos.

5"Esta é a aliança que fiz com vocês quando vocês saíram do Egito: Meu espírito está entre vocês. Não tenham medo".

6Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Dentro de pouco tempo farei tremer o céu, a terra, o mar e o continente.

7Farei tremer todas as nações, as quais trarão para cá os seus tesouros, e encherei este templo de glória", diz o Senhor dos Exércitos.

8"Tanto a prata quanto o ouro me pertencem", declara o Senhor dos Exércitos.

9"A glória deste novo templo será maior do que a do antigo", diz o Senhor dos Exércitos. "E neste lugar estabalecerei a paz", declara o Senhor dos Exércitos.

10No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Ageu:

11Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Faça aos sacerdotes a seguinte pergunta sobre a Lei:

12Se alguém levar carne consagrada na borda de suas vestes e com elas tocar num pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em azeite ou em qualquer comida, isso ficará consagrado?" Os sacerdotes responderam: "Não".

13Em seguida, perguntou Ageu: "Se alguém ficar impuro por tocar num cadáver e depois tocar em alguma dessas coisas, ela ficará impura?" "Sim", responderam os sacerdotes, "ficará impura."

14Ageu transmitiu esta resposta do Senhor: "É o que acontece com este povo e com esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que me oferecem é impuro.

15"Agora prestem atenção; de hoje em diante reconsiderem. Em que condições vocês viviam antes que se colocasse pedra sobre pedra no templo do Senhor?

16Quando alguém chegava a um monte de trigo procurando vinte medidas, havia apenas dez. Quando alguém ia ao depósito de vinho para tirar cinquenta medidas, só encontrava vinte.

17Eu destruí todo o trabalho das mãos de vocês, com mofo, ferrugem e granizo, mas vocês não se voltaram para mim", declara o Senhor.

18"A partir de hoje, vigésimo quarto dia do nono mês, atentem para o dia em que os fundamentos do templo do Senhor foram lançados. Reconsiderem:

19ainda há alguma semente no celeiro? Até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, abençoarei vocês."

20A palavra do Senhor veio a Ageu pela segunda vez, no vigésimo quarto dia do nono mês:

21"Diga a Zorobabel, governador de Judá, que eu farei tremer o céu e a terra.

22Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Virarei os carros e os seus condutores; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um pela espada do seu companheiro.

23"Naquele dia", declara o Senhor dos Exércitos, "eu o tomarei, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel", declara o Senhor, "e farei de você um anel de selar, porque o tenho escolhido", declara o Senhor dos Exércitos.

Cerca de um mês mais tarde, vem novamente a Palavra do Senhor ao profeta Ageu no sentido de fortalecer o povo, agora empenhado em levar a cabo a Sua vontade de ver concluída a obra do templo. Ele se dirige especificamente àqueles que se haviam entristecido por ser o templo atual de muito menor resplendor que o salomônico (*Esdras 3.12-13*). Embora o real sentido de *Ageu 2.7* seja incerto, fica claro, no contexto, que se trata de uma promessa de Deus no sentido de fazer com que aquele novo templo tivesse glória superior ao anterior, visto que ali haveria de ser derramada a paz (*Ageu 2.9*).

Finalmente, passados mais 2 meses, vem a Ageu, pela 3ª vez, a palavra do Senhor, com a finalidade, desta feita, de anunciar a retomada de Suas bênçãos em função do empenho renovado do povo em servi-LO (*Ageu 2.19*). É interessante que Deus usa dessa ocasião para transmitir um importante ensinamento relativo ao derramamento de bênçãos e maldições sobre o povo. Tal ensinamento vem sob a forma de duas perguntas relativas a purificação e contaminação, respectivamente, dirigidas, ambas, aos sacerdotes.

A 1ª pergunta, registrada em *Ageu 2.12*, diz respeito a um homem que leva consigo uma carne "santificada" sobre o altar de ofertas e cujas vestes tocam outros mantimentos. Os sacerdotes deveriam informar se, neste caso, os outros mantimentos ficariam também santificados. A resposta dos sacerdotes foi negativa. A 2ª pergunta, apresentada em *Ageu 2.13*, diz respeito à situação inversa, em que um homem cerimonialmente impuro, devido ao contato com um morto (*Números 19.11*), toca nestes mesmos mantimentos. A dúvida, no caso, seria se estes mantimentos estariam agora, também, contaminados. A resposta dos sacerdotes, segundo a lei, desta feita, foi afirmativa.

As perguntas feitas têm uma aplicação totalmente relacionada com a missão do povo de Israel. Está implícito que santidade não é transferida por mero contato,

da mesma forma como a saúde não o é, ao passo que a impureza se propaga por simples toque, como de igual modo muitas enfermidades por contágio. Israel fora eleita "nação santa", mas não foi a sua santidade que se transmitiu através dos anos e das gerações e, sim, a sua impureza. O maior testemunho disso era o templo destruído. Era chegado, contudo, o tempo de remover o testemunho do pecado e implantar em seu lugar o marco da presença do Deus Vivo no meio de Seu povo!

Feito isso, era totalmente intuitivo que, daquele dia em diante, eles voltassem a ser abençoados, de modo que *Ageu 2.19b* nada mais é que a expressão do grande amor que já nos acostumamos a ver Deus demonstrando em toda a Sua Palavra.

A 4ª e última profecia de Ageu é endereçada somente a Zorobabel. A julgar, contudo, pelo seu rápido desaparecimento do cenário bíblico, talvez pudéssemos até questionar a validade da mesma, mas, certamente, Zorobabel não. Ela teve para ele o maravilhoso sabor da aprovação divina para o serviço por ele prestado, revertendo, ao mesmo tempo, a maldição que Deus lançara sobre o seu avô Joaquim (Conias) em *Jeremias 22.24-30*. Eis um exemplo vívido daquilo que Paulo diria mais tarde: "...mas poderoso é Deus para tornar a enxertar" (*Romanos 11.23*). Glória, pois, a Ele!